

Encontrou um animal silvestre pela cidade? Saiba o que fazer.

Em uma cidade com áreas verdes, área de preservação permanente, que são aquelas localizadas ao longo dos rios, como é o caso de Itapuí, que possui três rios que cortam a área urbana, ou seja, Córrego Bicas de Pedra, Córrego Robertão e Rio Tietê habitante, dividir o espaço urbano com animais silvestres é algo bastante comum. Mesmo assim, há quem não saiba exatamente o que fazer e se é preciso fazer alguma coisa, ao encontrar uma ave, uma capivara ou outro animal silvestre por aí.

De acordo com o Diretor de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Itapuí, Rogério Rizzo, o ideal é respeitar os animais, seus limites de aproximação e de interação. "A interferência humana deve acontecer apenas se for necessária para manter a convivência pacífica e harmoniosa com estes animais", explicou Rogério Rizzo.

Não há necessidade de alimentá-los e nem mesmo capturá-los e removê-los do seu habitat, o que pode causar prejuízos para a qualidade de vida destes animais. Grande parte das crias depende intensamente de cuidados dos genitores, principalmente quando se trata de alimentação. Isso acontece especialmente no caso das aves, que quando retiradas de perto dos pais, têm as chances de sobrevivência diminuídas.

Os animais silvestres são moradores antigos/históricos da cidade e da região. Muitos deles são nativos e protegidos pela Lei Federal nº 9.605/98, que é a lei dos crimes ambientais.

Quando e como agir?

Se não houver perigo iminente, como a presença de possíveis predadores, ou se o animal estiver em boas condições de saúde, não é necessário interferir. Do contrário, ele pode ser levado a um local seguro, próximo de onde foi encontrado para que mantenha o vínculo com os pais, desde que sejam tomados alguns cuidados.

O diretor ressalta que se deve levar em consideração a imprevisibilidade do manejo de animais silvestres, em relação a riscos e possíveis acidentes. No caso de animais jovens também vale a orientação, pois em resposta de proteção ao filhote, os pais (que deverão estar por perto) podem investir contra as pessoas.

Cuidados

É importante nunca retirar um animal silvestre de seu habitat e nem transportá-lo para outros espaços. Algumas espécies são únicas e estritamente presentes naquele habitat. O transporte para outras áreas e soltura indiscriminada podem ocasionar desequilíbrio ambiental.

A orientação da Diretoria de Meio Ambiente é para que sempre que possível a população anote o lugar e o momento em que o animal foi visto e informe a Diretoria para que possam manter o monitoramento se julgarem relevante.

Com objetivo de orientar a comunidade, principalmente as que residem nas proximidades das áreas de preservação permanente dos Córregos Bica de Pedra e Robertão, além do Rio Tietê, a Prefeitura Municipal de Itapuí estará distribuindo exemplares de um folder, na qual constará as espécies de animais silvestres mais comuns de serem encontradas, descrevendo suas características e as orientações sobre como proceder em caso de ocorrência com esses tipo de animais.

Além disso, também serão instaladas algumas placas indicativas de possíveis presenças de animais silvestres nos locais mais prováveis, como forma de evitar atropelamentos e mortes.

Também é importante esclarecer a toda a comunidade o artigo 29, da Lei Federal nº 9.605/98, estabelece como sendo CRIME, com pena de detenção e multa, os atos como matar, perseguir, caçar, apanhar, utilizar espécimes da fauna silvestre, nativos ou em rota migratória quem impede a procriação da fauna quem modifica, danifica ou destrói ninho, abrigo ou criadouro natural quem vende, expõe à venda, exporta ou adquire, guarda, tem em cativeiro ou depósito, utiliza ou transporta ovos, larvas ou espécimes da fauna silvestre, nativa ou em rota migratória, bem como produtos e objetos dela oriundos, provenientes de criadouros não autorizados.



*Protejam os nossos
Animais Silvestres*

A falta de planejamento urbano associada a demandas do crescimento desordenado são problemas que acometem a qualidade de vida dos municípios, destrói os recursos naturais e causa o afastamento dos animais silvestres para o sítio urbano.

Encontrar animais silvestres na cidade não é um bom sinal, é o reflexo do desequilíbrio ambiental causado pelas irresponsabilidades antrópicas. Revela que estamos invadindo o seu habitat, estamos alterando ecossistemas e causando desordem na cadeia alimentar e tendo como consequência o afastamento destes para área urbana em busca de comida e abrigo. Com território cada vez menor, com o passar dos dias, os silvestres se perdem em áreas urbanas.

Muitos destes animais encontram-se feridos, seja atacado por outros animais domésticos (como cachorros), ou com algum sinal de estresse, por ter sido acuado por cachorros ou até mesmo pelo homem. Quando feridos estes animais devem encaminhados ao CEMPAS/JUNESP no Hospital Veterinário. Quando não apresentar ferimentos, o animal deve devolvido ao seu habitat natural, se possível o mais próximo de onde foi capturado.

A Diretoria de Agricultura, Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Saneamento, recomenda que nunca devemos tentar capturar um animal silvestre, pois poderá ocorrer um acidente causando vítimas. O mais correto a fazer, é acionar a Diretoria pelo fone 3664-8040 ou a Polícia Militar Ambiental pelo fone (14)3604-1440 e monitorar o animal a distância. Se o cidadão tiver animais domésticos (cães e gatos) na residência, isole e não deixe que tenham contatos com os animais silvestres. Nunca mate um animal, pois irá cometer um crime ambiental.

Se morar próximo a uma área verde, matas ou rios, abra o portão e deixe o animal ir embora sozinho. Caso contrário acione a Diretoria de Agricultura, Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Saneamento ou Polícia Militar Ambiental.

MATAR ou APREENDER animal silvestre é CRIME, punível com multa e detenção, artigo 29, da Lei Federal nº 9.605/98.

A seguir, apresentaremos alguns dos animais mais comuns encontramos na área urbana, principalmente próximo ao Rio Tietê, Córrego Bica de Pedra ou do Córrego Robertão.



GAMBÁ (*Didelphis*)

O gambá é um marsupial de hábitos noturnos, ou seja, começa a caçar e coletar alimentos durante o período da noite. A alimentação dos gambás consiste em ovos, frutos, vermes, insetos, lagartos, anfíbios e até mesmo filhotes de pássaros. Constrói ninho de galhos e folhas secas. Produzem, na região das axilas, um líquido de cheiro forte e desagradável que serve para espantar outros animais. Este mesmo odor é produzido pela fêmea na época da reprodução, para atrair o macho. O habitat natural dos gambás é a floresta, porém consegue adaptar-se bem em regiões com presença humana. Cor: cinza escuro, com 40 a 50 cm de comprimento (sem contar a cauda), pesa de 3 a 5 quilos em média, em média 3 gestações por ano, sendo que a fêmea gera de 10 a 20 filhotes em cada gestação.




PREÁ (*Cavia aperea*)

O preá tem porte pequeno, mede aproximadamente 25 cm de comprimento. Apesar de pequeno pode chegar a pesar até 1 kg, o que deixa sua constituição bem robusta. Tem o corpo coberto por uma pelagem que pode variar sua cor de acinzentada ou castanho-escuro, o que facilita sua camuflagem no meio onde vive, orelhas e patas curtas, dentes pontiagudos, afiados e brancos. Tem hábitos noturnos e só abandona a toca no período da noite. É herbívoro. Sua alimentação é retirada de árvores, sementes, frutas, brotos, raízes, ervas e folhas. A fêmea pode ter duas ninhadas ao ano e o ciclo de gestação varia de 60 a 70 dias. A quantidade de filhotes varia de 1 a 5.



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPUÍ
Diretoria de Agricultura, Meio Ambiente,
Recursos Hídricos e Saneamento













Protejam os nossos




Animais Silvestres



CAPIVARA (*Hydrochoerus hydrochaeris*)
É o maior roedor do mundo, medindo até 1,30 m de comprimento e 0,50 a 0,60 m de altura. Pode pesar até 100 kg, mas o seu peso médio é de 50 kg para as fêmeas e 60 kg para os machos. Seu pelo é castanho-escuro. Suas patas são providas de membrana natatória. Vivem normalmente em grupos familiares de dois a trinta indivíduos, onde existe sempre um casal dominante. Vivem às margens dos rios, lagoas. Possuem hábitos diurnos, mas com a presença do homem, podem adquirir hábitos noturnos. Necessitam de água (para beber, nadar, mergulhar, comer e proteger-se), de terra seca para descansar e vegetação para pastar. É um animal herbívoro, alimentando-se de 3 a 4 kg de vegetação fresca por dia. Em sua dentição os incisivos crescem continuamente, alguns milímetros por semana, para compensar o desgaste.



PATO-DO-MATO (*Cairina moschata*)
Apresentam um comprimento de aproximadamente 85 centímetros, uma envergadura de 120 centímetros, um peso no macho de 2,2 quilos, sendo que a fêmea pesa aproximadamente a metade. Ao contrário dos exemplares domésticos, as aves selvagens têm o corpo todo negro, com uma área branca nas asas. Em indivíduos juvenis apresenta-se como uma pequena mancha branca. Além do tamanho, os machos possuem outra característica exclusiva: a pele nua vermelha ao redor dos olhos, bem como uma carúncula da mesma cor acima da base do bico. Alimentam-se de raízes, sementes e folhas de plantas aquáticas, apanhadas flutuando ou através de filtragem da lama do fundo.



VEADO-CATINGUEIRO (*Mazama gouazoubira*)
O veado-catingueiro é um animal de porte pequeno que mede de 85 a 105 cm de comprimento e 50 a 65 cm de altura, pesando entre 12 e 25 kg. Sua coloração é bem variada indo de avermelhado até o acinzentado, geralmente com cor mais fraca no ventre. Possui manchas brancas acima dos olhos, abaixo da cauda e dentro das orelhas. São animais de hábitos diurnos e geralmente solitários, reunindo-se a fêmea apenas para o acasalamento, mas também podem ser encontrados em pequenos grupos quando o território oferece escassez de alimentos. O veado-catingueiro se alimenta de folhas, flores e frutos



TATU
É um mamífero que possui uma espécie de carapaca (armadura) que cobre e protege seu corpo. O tatu é um animal nativo do continente americano. Eles vivem em regiões de cerrado, savanas, matas ciliares (próximas aos rios) e florestas com vegetação seca (caatinga, por exemplo). A alimentação de um tatu consiste, principalmente, em pequenos insetos (formigas, cupins, besouros) e suas larvas. Também comem pequenos invertebrados, raízes, alguns vegetais e frutos. As espécies de tatu mais conhecidas são: tatu-peba, tatu-galinha, tatu-canastra, tatu bola da caatinga e tatu-peludo (tatu peba). Os tatus, dependendo da espécie, podem pesar de 2,5 a 6 quilos, em média. O comprimento médio dos tatus adultos é de 40 a 70 cm. A cauda de um tatu pode medir de 30 a 50 cm. Os tatus cavam buracos no solo, usando suas unhas fortes e afiadas, para usarem de moradia. Um ou mais tatus habitam uma mesma toca. Grande parte das espécies possui hábitos noturnos.



RATÃO DO BANHADO (*Myocastor coypus*)
A sua alimentação é constituída essencialmente por capim, raízes, plantas aquáticas, folhas, grãos, carne e peixe. O ratão do banhado é dono de uma pelagem muito bonita graças a alguns cuidados, a coloração é marrom avermelhada. E quais seriam esses cuidados? Ele lava e penteia o pelo com suas pequenas garras. Logo após, esfrega as patas nos cantos da boca, neste local têm glândulas especiais que expõem uma substância gordurosa e, cuidadosamente, fricciona esse óleo no pelo, que se torna bastante lustroso. O ratão do banhado costuma cavar as suas tocas ao longo das margens dos rios, lagoas e banhados, também as usa como morada para o ninho. É um animal de hábitos noturnos e comportamento solitário, costuma nadar como um castor, mas não mergulha bem.



LAGARTO TEIÚ (*Tupinambis teguixin*)
O teiú é um réptil com corpo alongado e membros desenvolvidos. O teiú é um animal muito comum no Brasil, principalmente, na Mata Atlântica, no Cerrado e no Pantanal. Possui diurno e alimenta-se ovos, vegetais, carne de animais mortos, frutas, roedores, artrópodes e outros vertebrados de pequeno porte. Mede entre 1 e 2 metros. Possui cauda arredondada e longa. Costumam usar a cauda para atacar outros animais (sistema de defesa). Cores mais comuns: preta com manchas ou listras brancas ou amareladas. Existem também espécies de cor avermelhada (escura) e outras com cor verde escura. Formato da cabeça: pontiaguda e comprida. Língua: comprida, bifurcada (possuem duas pontas) e cor-de-rosa. Boca: presença de dentes pontiagudos e mandíbula forte.



ATENÇÃO!

Área com presença de Animais Silvestres

VAMOS CONSERVAR

NOSSA FAUNA!